

APRESENTAÇÃO

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Linguística, Letras e Artes (Código 8.00.00.00-2)
ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Linguística
SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Linguística (Código: 8.01.00.00-7)
ESPECIALIDADE DO CONHECIMENTO (CNPq):	Linguística Aplicada (Código: 8.01.06.00-5)
NOME DO GRUPO DE PESQUISA:	TRADICE

EQUIPE EXECUTORA:	
Aurea Suely Zavam	Coordenador
Valéria Severina Gomes (UFRPE) Cleber Alves de Ataíde (UFRPE)	Pesquisadores doutores
Jorge Luis Queiroz de Carvalho (PPGL-UFC) Ticiane Rodrigues (PPGL-UFC)	Pesquisadores doutorandos
Eda Gracy Lopes do Vale (ProfLetras-UFC) Luiza Emanuele Monteiro Carvalho (ProfLetras-UFC)	Pesquisadores mestrandos
Daniel Arcênio (UFC) Sarah Santos de Assis (UFC)	Alunos da Graduação

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa, “Historicidade dos textos e ensino; uma interface entre Tradições Discursivas e Interacionismo sociodiscursivo”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará, é uma das ações do Grupo de Pesquisa sobre a Historicidade do Texto e Ensino de Língua (HISTEL), fundado em 2018, que conta com pesquisadores da Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, Université de Genève, Universidade Nacional de Rosario e Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. A proposta do grupo é desenvolver estudos voltados para o enriquecimento das diferentes práticas de linguagem que envolvem os quatro eixos de ensino da língua na educação básica: oralidade, leitura, escrita e análise linguística/semiótica. O objetivo geral do grupo é investigar a inclusão dos estudos sobre a historicidade dos textos e da língua no modelo de sequência didática (SD) ou itinerário de ensino, visando contribuir para a formação docente de modo a repercutir no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, o que lhes assegurará o exercício pleno da cidadania. A questão que norteia esse objetivo é saber quais dimensões seriam produtivas para o ensino dos gêneros na perspectiva sócio-histórica. A presente pesquisa dá continuidade a estudos anteriores desenvolvidas pelas coordenadoras do grupo HISTEL no Brasil, Zavam (2009), Gomes (2005), Gomes e Zavam (2019), Carvalho e Zavam (2019) sobre a historicidade do texto e da língua, com base no conceito de Tradição Discursiva, perspectiva desenvolvida pela filologia pragmática alemã. Daí advém o interesse em dar prosseguimento a essa abordagem, desta feita com o propósito de didatização, a fim de contribuir com as discussões que se voltam para a melhoria do ensino de língua portuguesa na educação básica.

Neste estudo, a língua(gem) é concebida como resultado da interação entre homem e realidade social, logo, produção sócio-histórica que não se traduz como instrumento, e sim como relação constitutiva, ação que modifica, que transforma. O estudo da língua(gem), nesse aspecto, não pode estar arredado da sociedade que a produz, visto que os processos constitutivos da língua(gem) são histórico-sociais. Nesse sentido, esta pesquisa tem em foco duas acepções básicas de historicidade: a historicidade da língua; e a historicidade das tradições discursivas. Assim, a concepção de tradição discursiva é processual, uma vez que está contida no acervo da memória cultural de uma comunidade (KABATEK, 2003).

Essas duas historicidades são ativadas nos atos comunicativos efetivados por meio dos textos orais, manuscritos, impressos e digitais, que expressam a relação dos indivíduos com a história, a língua, a identidade, os direitos humanos, a cidadania e o espaço ao longo do tempo. Apesar dessa constatação, é escasso o conhecimento sobre a historicidade da maioria dos gêneros

textuais que circulam na sociedade; sobre o seu contexto de circulação; sobre a didatização da historicidade dos textos; e sobre as permanências e mudanças na composição dos gêneros em diferentes dimensões: o conteúdo; a organização retórica; os elementos constitutivos e multimodais, os suportes, e os modos de dizer que registram a história da língua e das tradições discursivas no dinamismo das tecnologias e da sociedade. No que concerne ao ensino, é notório que ainda há uma defasagem entre as pesquisas de cunho sócio-histórico e a transposição para o ensino da língua(gem). A motivação para a realização desta pesquisa consiste, pois, no desenvolvimento de proposições que integrem áreas afins de investigação com foco na didatização da historicidade dos textos sob o paradigma das Tradições Discursivas (TD) e a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD).

Portanto, pretende-se nesta pesquisa uma aproximação processual e dinâmica, e não dicotômica, entre os estudos diacrônicos e sincrônicos voltados ao ensino. A proposta é abordar a historicidade dos textos nas modalidades oral e escrita (manuscritos, impressos e digitais) e, a partir de proposições de itinerários didáticos pautados nos eixos da oralidade, leitura, produção textual e análise linguística/semiótica, verificar as possíveis dimensões ensináveis em termos linguístico-discursivos, dos elementos composicionais e multimodais e de gênero, com base nas perspectivas das TD (OESTERREICHER, 2002; KABATEK, 2003; CASTILHO, ANDRADE, GOMES, 2018) e do ISD (BRONCKART, 1999; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; SENECHAL; DOLZ, 2019). Nessa base, encontra-se a concepção de que os textos/discursos se constroem nas atividades de enunciação e resultam, portanto, de práticas intersubjetivas, interacionais e sociocognitivas. Por isso, o texto/discurso não é tomado como um produto acabado e estável, mas como uma unidade de sentido, contextualmente situada (MAINGUENEAU, 2001), para a qual confluem diversos processos de construção ao longo do tempo.

Espera-se que este estudo possa propiciar ações e subsídios históricos, sociais, culturais e linguísticos a fim de estabelecer um profícuo diálogo entre os pesquisadores, professores e alunos numa via de mão dupla entre diacronia e sincronia, marcando os momentos de rupturas e continuidades com o passado que possam contribuir para o ensino da língua e seus desdobramentos sócio-históricos, culturais e políticos, a partir da conservação e estudo de gêneros orais, manuscritos, impressos e digitais os quais constituem o patrimônio cultural do povo não só do Ceará e de Pernambuco, estados diretamente envolvidos, mas de todo Brasil. Além dessas atividades, pretende-se continuar investindo na interlocução com pesquisadores de outras universidades (brasileiras e estrangeiras) e de outras instituições das áreas das Ciências Humanas, de modo a seguir ampliando a perspectiva interdisciplinar do estudo proposto.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Investigar, com base nas perspectivas das Tradições Discursivas e do Interacionismo Sociodiscursivo, a historicidade de gêneros orais, manuscritos, impressos e digitais, com foco na transposição didática no que se refere às possíveis reflexões e proposições pautadas nos eixos da oralidade, leitura, escrita, análise linguística/semiótica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- i) Organizar um acervo documental com gêneros orais, manuscritos, impressos e digitais de diferentes momentos históricos, de modo a contribuir com a ampliação do banco de dados do Grupo de Pesquisa Tradições Discursivas do Ceará (TRADICE-UFC), do Laboratório de Edição e Documentação linguística de Pernambuco (LEDOC-UFRPE) e do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB).
- ii) Reconstruir a performance de gêneros orais, manuscritos, impressos e digitais em diferentes momentos históricos e em condições de produção distintas, considerando as tradições discursivas nas dimensões linguístico-discursivas, dos elementos composicionais multimodais e do gênero.
- iii) Saber quais dimensões se revelam produtivas para o ensino da língua, considerando a historicidade dos gêneros, nas modalidades oral e escrita, o conteúdo temático e o repertório linguístico-discursivo.
- iv) Verificar as possibilidades de didatização da historicidade dos gêneros e da língua e de validação didática de novos dispositivos de ensino nos eixos da oralidade, da leitura, da produção de texto e da análise linguística/semiótica, na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo.

METODOLOGIA

A base teórico-metodológica parte das perspectivas do conceito de Tradição Discursiva, conforme a historicidade da língua (considerando os padrões linguístico-discursivos) e dos textos (considerando os padrões sócio-históricos) (JUNGBLUTH, 2013) e do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; SENECHAL; DOLZ, 2019).

Considerando a dinamicidade dos textos e da língua(gem), os *corpora* serão constituídos de textos orais, manuscritos, impressos e digitais, distribuídos entre os diversos domínios discursivos, tais como o cotidiano e o jornalístico, buscando contemplar, o quanto possível, exemplares de diferentes séculos, partindo do banco de dados já existente e procurando ampliá-lo¹. O projeto foi concebido para ser executado com uma equipe de pesquisadores e orientandos (iniciação científica e pós-graduação) em três etapas, a saber:

i) constituição do *corpus* – os textos, a serem coletados no Ceará e em Pernambuco, compreendem os séculos XVIII, XIX, XX e XXI.

ii) análise do *corpus* pautada na historicidade do texto e da língua – os textos deverão ser analisados considerando seu percurso sócio-histórico bem como suas dimensões constitutivas e a relação com as múltiplas práticas orais e letradas;

iii) didatização – proposição de itinerários (ou sequência didática) que contemplem a historicidade do texto e da língua voltados para o ensino dos gêneros textuais (orais e escritos), estabelecimento de procedimentos de validação didática em colaboração com o professorado e de validação didática de novos dispositivos de ensino (SENECHAL; DOLZ, 2019).

Visando levar a termos os objetivos traçados, serão adotados os seguintes aportes teórico-metodológicos:

a) aprofundamento teórico: nesta etapa, será montada a base teórica, na qual se buscará respaldo em termos de conhecimentos básicos acerca do assunto, dos conceitos essenciais para as reflexões aqui sugeridas e da perspectiva analítica adotada. Inicialmente, compõem este aparato teórico os fundamentos básicos das Tradições discursivas (OESTERREICHER, 2002; KABATEK, 2003; CASTILHO, ANDRADE, GOMES, 2018; GOMES, ZAVAM, 2019) e do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; SENECHAL; DOLZ, 2019). Como já ressaltado, outros fundamentos teóricos poderão ser acolhidos sempre que o propósito específico bem como o fenômeno investigado assim o exigirem.

¹ Alguns desses documentos podem ser encontrados nas seguintes plataformas:

1) Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB): <<https://sites.google.com/site/corporaphpb/home>>

2) Laboratório de Edição e Documentação linguística de Pernambuco: <<http://www.ledoc.com.br>>

3) Prática de Edição de Textos do Estado do Ceará: <<http://praetece-ce.blogspot.com>>

a.1) **o aspecto das Tradições Discursivas:** na perspectiva dialógica entre a Filologia, como análise crítica de textos, com a reconstrução e a edição de *corpus*, a Teoria dos Gêneros Textuais, no sentido da reconstrução da performance do texto e suas condições de produção, e o conceito de Tradição Discursiva, no tratamento de *corpora* históricos para o estudo do português brasileiro, a operacionalização desta pesquisa parte da concordância com o ponto de vista de Barbosa (2012, p. 591) ao explicar que

a distinção entre TDs e gênero é clara, quando analisamos o dinamismo entre a história social e as práticas sociais de escrita. Mas devemos dizer que, no referido âmbito de tratamento de fontes em *corpora* históricos, quando analisamos fenômenos linguísticos em TDs materializadas em gêneros textuais escritos, é inevitável que usemos uma coisa pela outra, pois estamos operando com a materialização de um dos elementos do conjunto de TDs e obedecendo à máxima: se nem toda TD é gênero textual, todo gênero textual, pelas regularidades que se transformaram em habitualizações, é TD.

A noção de TD dá suporte para investigar como se constituíram os textos que circulavam e circulam através dos tempos, em diferentes esferas sociais, e permite revelar práticas sócio-históricas de uso da(s) linguagem(ns). O conhecimento específico da origem e das transformações pelas quais passam os gêneros textuais torna-se útil também para a compreensão das mudanças do sistema linguístico. Nessas duas perspectivas de análise dos *corpora* históricos, é preciso incluir a contextualização dos textos, o tempo e o espaço de circulação, a história dos escritores, o papel social que exerciam e as relações sociais que estabeleciam. Esse aspecto também é relevante para a identificação do repertório linguístico empregado em diferentes espaços e relações comunicativas.

a.2) **o aspecto do Interacionismo Sociodiscursivo:** o ISD contribui com reflexões e orientações teórico-metodológicas concernentes ao instrumental de análise linguística, que visa ao desenvolvimento de capacidades de linguagem requeridas na compreensão e produção dos gêneros textuais. O estudo dos gêneros constitui-se em uma contribuição das mais importantes para o ensino da leitura e escrita, como também da oralidade, pois para Bronckart (1999, p.103), “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades”.

Os textos escritos ou orais diferenciam-se uns dos outros porque são produzidos em condições diferentes. Apesar disso, constatam-se regularidades e, no domínio digital, na comunicação mediada por computadores, a escrita pode ser tão efêmera quanto a fala. Alguns gêneros interessam mais à escola, como os seminários, as narrativas de aventuras, as reportagens esportivas, as notícias do dia, as receitas de cozinha para citar alguns. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), tanto os gêneros orais públicos, que servem à aprendizagem escolar (entrevista, discussão em grupo, exposição, relato de experiências, apresentação de seminários etc.), quanto os gêneros orais públicos tradicionais da vida pública (debate, entrevista, negociação, testemunho diante de uma instância oficial etc.) devem ser trabalhados na escola, pois, em algum momento, na

escola ou na vida pública, os alunos poderão sentir necessidade de utilizá-los. Interessa hoje ao ensino “a esfera semipública privada” (COULMAS, 2014) da comunicação no ambiente digital.

Uma sequência didática, ou um itinerário didático, tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo-lhe escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. Este projeto, que visa investigar a historicidade dos textos, pretende contribuir com reflexões que levem os professores e alunos à percepção das transformações sociais e tecnológicas que repercutem nas formas de interação e de atuação por meio dos gêneros e dos recursos linguístico-discursivos e multimodais empregados.

O trabalho com gêneros em sala de aula, tendo em vista a relação ensino e aprendizagem, aguça o desenvolvimento da linguagem como elemento de formação cidadã, de interação entre textos e sujeitos, de continuidade das culturas às quais pertencem e da materialização de situações comunicativas no que tange às necessidades de cidadania. O diferencial desta pesquisa é, pois, incluir nesse trabalho o viés sócio-histórico.

Este tipo de reflexão coloca em evidência o debate acerca da historicidade da língua e dos textos, da dinamicidade das práticas orais e letradas e das interpretações sobre a nossa formação histórico-social. Além desses fatores, seguem outros critérios que fundamentam a realização da pesquisa.

i) a escolha do *corpus* para análise: os textos que constituirão o *corpus* desta pesquisa serão de três tipos:

1º) manuscritos: gêneros epistolares, mais precisamente cartas pessoais e seus subgêneros: de amor, de amigo e de família;

2º) impressos/digitais: gêneros jornalísticos, com especial atenção para o editorial, a carta do leitor e o anúncio;

3º) orais: do campo das práticas político-cidadãs, em particular a entrevista e o debate.

Desse montante, haverá uma seleção dos documentos que serão analisados.

ii) o tratamento do *corpus*: para os manuscritos e impressos, o percurso metodológico inclui o registro fotográfico ou digital, para o posterior trabalho de edição. Optou-se por esse tipo de registro devido à sua credibilidade e capacidade de relatar, expressar e interpretar o percebido pelos olhos do sujeito que interage com essas escritas e de, senão reproduzir a realidade, dizer algo sobre essa realidade. No processo de transcrição procurar-se-á manter a originalidade dos textos, seguindo as notações de ordem filológica para a transcrição, organizadas por Guedes e Berlinck (2000, p. 12).

Já para os textos orais, o percurso metodológico inclui o registro fonográfico ou digital, também para o posterior trabalho de edição. Da mesma forma que nos manuscritos, o processo de transcrição procurará manter a originalidade dos textos, seguindo as notações recomendadas pelo Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo (NURC-SP) de 1995.

INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O PROJETO

- **Ambientes de trabalho:** gabinete de trabalho da pesquisadora-coordenadora do projeto; laboratório da linha de pesquisa do PPGL Práticas Discursivas e Estratégias de Textualização, como apoio para reunião dos envolvidos na pesquisa;
- **Equipamentos:** um computador conectado à Internet, uma impressora e uma câmera fotográfica digital (da pesquisadora);
- **Material de consumo:** pen-drive, papel A4, cartuchos de tinta para impressora (da pesquisadora);
- **Objetos de pesquisa:** Sequências Didáticas e Itinerários Didáticos propostos para o ensino do gênero textual focalizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Afranio. Tradições discursivas e tratamento de *corpora* históricos: desafios metodológicos para o estudo da formação do português brasileiro. In: LOBO, Tânia et. al. (Org.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012.
- BRONCART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: Educ, 1999.
- CARVALHO, Jorge Luis Queiroz; ZAVAM, Aurea. Tradições Discursivas: conceitos e métodos para a análise diacrônica de gêneros. *Labor Histórico*, v. 4, p. 41-54, 2018.
- CASTILHO, Ataliba T. de.; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; GOMES, Valéria S. *História do português brasileiro: tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudança dos gêneros discursivos*. São Paulo: Contexto, 2018, v.7. p.416.
- COULMAS, Florian. *Escrita e sociedade*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros Oraís e escritos na escola*. Trad. e org. Rojo, R.; Cordeiro, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- GOMES, Valéria Severina. História do editorial jornalístico em Pernambuco: aspectos formais e funcionais desta tradição discursiva. In: CIAPUSCIO, G.; JUNGBLUTH, K.; KAISER, D.; LOPES, C. (Ed.), *Sincronía y diacronía de tradiciones discursivas em Latinoamérica*, Frankfurt a. M. (Vervuert), 2005, p. 187-214.
- GOMES, Valéria S.; ZAVAM, Aurea S. Diálogo entre estudos em tradições discursivas no Nordeste. In: ATAÍDE, Cléber et al. (Org.). *Cartografia Gelne: 20 de pesquisas em Linguística e Literatura*. 1aed.São Paulo: Pontes, 2019
- GUEDES, Marymarcia; BERLINCK, Rosane de Andrade (Ed.). *E os preços eram commodos...* Anúncios de jornais brasileiros século XIX. São Paulo, Humanitas, 2000.
- JUNGBLUTH, Konstanze. Tradições discursivas entre o uso social e criatividade individual. *VIII Congresso Internacional da ABRALIN – Natal*. 30/01-02/02/2013. Mesa-redonda 18. Estudos Diacrônicos do Texto e do Discurso.
- KABATEK, Johannes. Tradiciones Discursivas y Cambio Lingüístico. Fundacion Duques de Soria. Seminário de História da Língua Espanhola “El cambio lingüístico na historia española. Nuevas perspectivas”. Soria, Del 7 a 11 de julio de 2003.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.
- OESTERREICHER, Wulf. Autonomización del Texto e Recontextualización. Dos problemas fundamentales en las ciencias del texto. In: RODRÍGUE\, Eduardo Hopkins (Ed.) *Homenaje Luis Jaime Cisneros*. Lima, Pontificia Universidad Católica del peru, vol. I, 2002, pp. 343-387.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. p.71-91.

SÉNÉCHAL, Kathleen, DOLZ-MESTRE, Joaquim. Validité didactique et enseignement de l'oral. In: SÉNÉCHAL K.; DUMAIS, C.; BERGERON, R. (Ed.). *Didactique de l'oral: de la recherche à la classe, de la classe à la recherche*. Côte Saint-Luc: Peisaj, 2019. p. 19-41.

ZAVAM, Aurea S. *Por uma abordagem diacrônica dos gêneros do discurso à luz da concepção de tradição discursiva: um estudo com editoriais de jornais*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.